

PROGRAMA

R

A

NORTE

ELEIÇÕES
2019/22

HÁ
EVOLUÇÃO!



ORDEM
DOS ENGENHEIROS
REGIÃO NORTE

ORIENTADORES DA CANDIDATURA

1

A presente candidatura surge num contexto nacional e internacional complexo em rápida mudança e assume-se simultaneamente como continuadora e inovadora.

É uma evolução natural do trabalho de renovação levado a cabo no mandato anterior, amplamente descrito em www.haEngenharia.pt/noticias/2016-2018, com a convicção de que ainda conseguiremos fazer mais e melhor.

Apresentamos para o Conselho Diretivo, para os Colégios e para as Delegações Distritais membros suplentes em número praticamente igual ao dos efetivos e é assumido que todos, efetivos e suplentes, participarão, desde o primeiro dia, nas iniciativas a desenvolver: assim, teremos equipas mais representativas da classe e com maior capacidade de realização.

Vamos promover, através da nossa participação no CDN- Conselho Diretivo Nacional, a coesão da Ordem a nível nacional, indispensável para uma intervenção forte e eficaz nos processos de decisão política, mas vamos também promover, de forma sistemática, debates internos sobre a nossa profissão, sobre a governança da Ordem e sobre os nossos estatutos e regulamentos, no sentido de os manter sempre adequados à defesa do interesse público, da Engenharia e dos Engenheiros.

Queremos contribuir para influenciar ou reverter com eficácia e em tempo útil decisões políticas que consideramos erradas, como a extinção dos mestrados integrados em Engenharia de cinco anos, decisões políticas anunciadas mas ainda em falta, como a equiparação em

termos do exercício profissional das licenciaturas pré-Bolonha aos mestrados pós-Bolonha, a consagração inequívoca em todas as leis e atos administrativos do princípio de que a Engenharia é para os Engenheiros e a obrigatoriedade efetiva de o Estado, as Autarquias e demais pessoas coletivas cumprirem a lei no que se refere à inscrição na Ordem dos trabalhadores que, nas suas funções, exercem atos de Engenharia.

Defenderemos intransigentemente a autonomia regional consagrada nos nossos estatutos, a Ordem das Regiões, dos Colégios e das Delegações Distritais, porque consideramos que assim servimos melhor os nossos membros, numa lógica de subsidiariedade, de proximidade e de maximização da eficiência da utilização dos recursos financeiros da Ordem.

Praticaremos na OERN uma gestão participativa e inclusiva, respeitando as competências dos Colégios e das Delegações Distritais e incentivaremos as suas iniciativas descentralizadas.

Praticaremos uma gestão transparente, muito apoiada em procedimentos certificados, da competência dos nossos colaboradores profissionais, reservando para os membros eleitos as funções de decisão e administração.

Promoveremos iniciativas segmentadas para atrair e manter na Ordem novos membros estudantes, estagiários, jovens Engenheiros, funcionários públicos, quadros técnicos de empresas, profissionais liberais, professores universitários, investigadores, profissionais em transição de carreira e reformados.

Internamente, consideramos ser nossa obrigação primordial assegurar que os membros, atuais e potenciais, sintam que vale a pena ser membro da Ordem.

DESAFIOS, CONDICIONANTES E OPORTUNIDADES

2

Os Engenheiros contribuem de forma determinante para a incorporação tecnológica e que a mudança económica reclama.

A procura de Engenheiros tem vindo a aumentar significativamente em Portugal, a Engenharia tem atraído os melhores talentos, como é patente nos concursos mais recentes de acesso ao ensino superior e a Engenharia e os Engenheiros Portugueses têm aproveitado e criado oportunidades de trabalho em praticamente todo o mundo.

As remunerações têm vindo a subir, refletindo o aumento de procura, mas estamos ainda longe dos níveis praticados noutros países com que nos comparamos.

A prática de atos de Engenharia por não Engenheiros ou com remunerações baixas é, infelizmente, uma realidade em Portugal e há outros dois grandes problemas a que a Ordem tem de dar resposta urgente: a ameaça de redução do papel das ordens profissionais, que alguns defendem, e a profusão de cursos de Engenharia de âmbito e qualidade muito diferentes.

A História demonstra, através de resultados trágicos e grandes insucessos, que a concorrência e o mercado, só por si, sem regulação, não são adequados para defender os superiores interesses da vida, da segurança de pessoas e bens e o interesse público decorrente da prática de complexos atos de Engenharia, em todas as especialidades.

Por outro lado, o número de cursos de Engenharia em escolas públicas e privadas em Portugal aumentou muito no passado recente, coexistindo no mercado ofertas de formação de

banda larga e de banda estreita, de qualidade muito diferente, a que a Ordem tem de dar resposta, em sede de atribuição de competências, no início da carreira e ao longo da vida.

Apesar de Lei nº 123/2015, que consagra o nosso Estatuto, determinar que *“Os trabalhadores dos serviços e organismos da administração direta e indireta do Estado, das regiões autónomas, das autarquias locais e das demais pessoas coletivas, que pratiquem, no exercício das suas funções, atos próprios da profissão de engenheiro, e realizem ações de verificação, aprovação, auditoria ou fiscalização sobre atos anteriores, devem estar validamente inscritos como membros efetivos da Ordem”*, estamos ainda longe deste desígnio, situação de incumprimento que é completamente inadmissível num Estado de Direito e contra a qual vamos pugnar com energia redobrada, também a nível regional.

Neste contexto, que procuraremos fazer alterar, apenas cerca de 20% dos nossos membros pede, anualmente, certidões para a prática de atos de Engenharia. Portanto, a grande maioria de nós está na Ordem por outras razões, como a identidade profissional, o *networking*, a formação, e certamente também pelo prestígio da instituição, contruído ao longo de mais de 80 anos.

Assim, temos de nos assumir como uma Ordem para quem pratica todos os atos de Engenharia, regulados ou não.

Somos atualmente mais de 16 000 Engenheiros na Região Norte (45 000 em Portugal). Apesar de recebermos, anualmente, na região, cerca de mil novos membros,

o que corresponde a uma taxa de renovação que tem assegurado um crescimento significativo, apenas cerca de 10% dos alunos que terminam cursos de licenciatura ou mestrado em Engenharia entram na Ordem.

Mais de 80% dos nossos membros são de Civil, Eletrotécnica e Mecânica, como acontece em associações congêneres de outros países, mas a situação está a mudar, no sentido de uma representatividade crescente de outras especialidades: temos de nos assumir, cada vez mais, como a Ordem de todas as especialidades e de cada uma das especialidades, existentes e a criar.

Nos últimos anos aumentámos muito o número de iniciativas e de membros participantes, em grande parte por ação dos Colégios e das Delegações Distritais. Passámos também a comunicar mais e melhores.

No entanto, temos ainda um grande desafio pela frente: assumirmo-nos como um sinal mais forte no radar dos nossos membros, num contexto de grande diversidade de solicitações e ruído comunicacional.

Para amplificar a nossa capacidade de intervenção na sociedade, na defesa da Engenharia e dos Engenheiros, os membros eleitos, por muito que façam, estão necessariamente limitados pelo seu número e pela sua disponibilidade de tempo.

Assim, para sermos mais eficazes, enquanto Ordem, teremos de criar condições para os membros proporem/liderarem/protagonizarem novos projetos, grandes ou pequenos, de interesse para a classe, para a região, para o país, para o ambiente ou para a qualidade de vida das pessoas.

Não temos dúvidas que esta mobilização dos membros para uma participação mais ativa na vida da Ordem é a melhor e mais eficiente forma de aumentarmos o nosso impacto na valorização da profissão e na sociedade e, portanto, estará no topo das nossas prioridades.

3.1 Atuação de base

- Estaremos muito atentos para procurar influenciar as decisões políticas relevantes para a Engenharia e para os Engenheiros, sempre que possível na fase de preparação de novas estratégias, medidas legislativas e grandes projetos.
- Estaremos especialmente atentos às iniciativas políticas relativas à segurança das pessoas e bens, à prática da Engenharia e à atividade profissional dos Engenheiros.
- Sem perder de vista a unidade e coesão da Ordem a nível nacional, em cuja gestão as regiões participam ao mais alto nível, procuraremos continuar a afirmar a OERN como expressão de um dinamismo de ação, criatividade, personalidade e competências próprias, em conformidade com os nossos Estatutos e tradição.
- Daremos especial atenção aos membros estudantes e estagiários e aos Engenheiros recém-formados, promovendo iniciativas que potenciem a transferência de conhecimento, experiência e valores entre gerações.
- Promoveremos ativamente a identificação das necessidades de formação complementar dos Engenheiros ao longo da vida.
- Continuaremos a reivindicar para a Ordem, à semelhança do que acontece em quase todos os países de Engenharia evoluída, o controlo da qualificação profissional. Neste sentido, apoiaremos de forma especial os Colégios, que são dos principais sustentáculos e razão de ser essencial da Ordem dos Engenheiros.

- Promoveremos, com os Colégios e as Delegações Distritais, grupos temáticos abertos para debate de temas estruturantes como o conteúdo e remuneração dos Atos de Engenharia, o impacto da Inteligência Artificial e da “Uberização” das profissões na prática da Engenharia.
- Promoveremos de forma isenta e tecnicamente bem suportada o desenvolvimento de conhecimento e a discussão de problemas da atualidade e de sempre que afetam as pessoas e o ambiente.
- Procuraremos aumentar significativamente o número de membros efetivos em todas as especialidades e pelo menos duplicar o número de membros estudantes.
- Negociaremos acordos de grupo para fornecimento de bens e serviços na região em condições especiais para membros da Ordem.
- Procuraremos comunicar mais e melhor, nos meios tradicionais e nas redes sociais, em duas vertentes distintas: projeção da Engenharia na sociedade e da Ordem junto dos membros.

3.2 Atuações específicas

Sem prejuízo da reação aos acontecimentos que inevitavelmente vão surgir ao longo do mandato, incluindo as desejáveis propostas dos membros, identificamos desde já algumas atuações específicas, articuladas com as iniciativas dos Colégios e Delegações Distritais:

- Combate ao exercício ilegal de atos de Engenharia por não Engenheiros.
- Pugar para que os Engenheiros possam exercer todas as funções e atos de Engenharia para que estão habilitados.
- Pugar para que o Estado, Autarquias e pessoas coletivas cumpram a lei, promovendo a inscrição na Ordem dos trabalhadores que, no âmbito das suas funções, praticam atos de Engenharia.
- Combate à prática recorrente e contrária ao interesse público de atos de Engenharia desadequadamente remunerados ou remunerados abaixo do preço de custo, sem prejuízo da saudável concorrência no exercício da profissão.
- Apoio na carreira: estágios, *mentoring*, empreendedorismo, primeiro emprego, formação ao longo da vida, mobilidade, reforma.
- Promoção de ações de formação para Engenheiros que não existem no mercado ou que não existam com qualidade, preço ou nível de participação adequados.
- Organização de sessões e visitas técnicas e grupos temáticos no âmbito do CDRN (Sede ConVida), dos Colégios e das Delegações Distritais.

- Organização de sessões fora de portas, onde estão os Engenheiros e os problemas: A OERN em.... municípios, empresas, mar, cidades, zonas de baixa densidade, etc.
- Organização anual do Dia Regional do Engenheiro, celebrando a nível regional a Engenharia e os Engenheiros.
- Organização anual do ENGENHO, dirigido especialmente aos membros mais jovens.
- Organização de iniciativas visando o desenvolvimento integral dos Engenheiros: saúde, conectividade, informação, cultura, desporto, lazer.
- Organização anual de pelo menos duas grandes visitas técnicas de interesse para todas as especialidades: uma em Portugal e outra no estrangeiro.
- Realização de uma ação externa de grande dimensão para a divulgação da excelente Engenharia que se pratica na região norte, apoiada na plataforma GPS de Engenharia.
- Criação da CASA DA Engenharia, um equipamento sustentável à medida da força e do prestígio da classe.
- Inquérito aos membros, a lançar na primeira semana de mandato, para definição de novas atividades, com o compromisso de atribuição de pelo menos 25% das verbas não fixas do orçamento a essas iniciativas, a desenvolver com a participação ou liderança dos membros proponentes.

ATIVIDADES DOS
COLÉGIOS

4

“Apoiaremos de forma especial os Colégios, que são dos principais sustentáculos e razão de ser essencial da Ordem dos Engenheiros.”

Civil

- Projetar a imagem da Engenharia Civil e do Engenheiro Civil;
- Promoção da empregabilidade e valorização da profissão;
- Formação profissional e desenvolvimento de soft skills;
- Manutenção do Ciclos de Sessões Técnicas para Engenheiros Cíveis, a estender às delegações distritais;
- Reforço das relações com instituições congêneres e com interesses comuns;
- Promover a realização de Debates, Workshops e Conferências;
- Organização do Encontro de Estudantes de Engenharia Civil;
- Publicação das Grandes Obras de Engenharia Civil na Região Norte;
- Monitorização dos cursos de Engenharia Civil na Região Norte;
- Aproximação e ações conjuntas tendo em perspectiva a unidade do setor, com transmissão de valor aos jovens da Engenharia Civil;
- Aproximação do Colégio aos profissionais com visitas às empresas;
- Criação de uma bolsa pública de profissionais de Engenharia civil;
- Presença da Ordem dos Engenheiros – Região Norte na Concreta com foco na criação de oportunidades de negócio para os membros;
- Apoio no reingresso de membros suspensos ou com inscrições canceladas.

Eletrotécnica

- Na área das instalações elétricas e em colaboração com os outros Colégios Regionais e o Colégio Nacional de Eletrotecnia, dar continuidade ao trabalho desenvolvido e melhorar nalguns aspetos, os preceitos legais em vigor (Lei 14/20015 e Decreto Lei 96/2017), com o objetivo de atingir a maior segurança das pessoas e bens;
- Dar continuidade ao trabalho já desenvolvido do grupo G4 a nível Nacional, da metodologia de atribuição de competências com coerência e rigor, com base nos atos de engenharia publicados;
- Promover a disseminação de informação técnica quer a nível de ações de Formação específica, quer também a nível de ações de divulgação através de profissionais com experiência e conhecimento comprovado;
- Organizar visitas técnicas a Empresas que possam contribuir para o enriquecimento do conhecimento técnico específico, nomeadamente para jovens Engenheiros;
- Aproximar o Colégio aos respetivos membros, com divulgação adequada de todas as ações específicas, tendo em conta também os profissionais em início de carreira;
- Divulgação na Revista Ingenium e Info, de artigos com interesse técnico;
- Promover a colaboração com todos os outros Colégios na divulgação e partilha das boas práticas de algum sucesso.

Mecânica

- Acompanhar as revisões que venham a ocorrer dos atos de Engenharia e outra legislação afim;
- Promover reuniões do Colégio junto de instituições de ensino superior, organismos públicos e empresas;
- Fomentar e divulgar junto do Sector Industrial Privado a obrigatoriedade legal de os atos de Engenharia serem realizados apenas por Engenheiros qualificados, inscritos na OE;
- Criar um núcleo de membros estudantes que auxiliem a divulgar as atividades do colégio e contribuam para promover a Ordem nas instituições de ensino superior, escolas de formação pós-secundária e escolas secundárias;
- Realizar atividades formativas e de convívio vocacionadas para os membros mais novos;
- Aprofundar e melhorar o glossário técnico com a colaboração ativa de todos os membros;
- Organizar seminários formativos no âmbito das diferentes áreas de interesse da Engenharia Mecânica;
- Organizar seminários sobre temas transversais à atividade da Engenharia Mecânica;
- Organizar visitas técnicas e outros eventos que proporcionem o convívio entre colegas;
- Dinamizar a publicação de artigos nas revistas “Ingenium” e “Info”;
- Aprofundar o relacionamento entre os diversos colégios da região norte de modo a preparar para o futuro uma Engenharia Portuguesa moderna, competitiva e exportável.

Geológica e Minas

- Ações de divulgação dos atos da Engenharia Geológica e Minas, aproveitando a experiência de sessões de esclarecimento que sobre o tema em apreço, já foram realizadas;
- Pretende-se replicar estas sessões de esclarecimento na ANIET, nas instituições do Ensino Superior que ministram cursos na nossa área de especialidade (Porto, Aveiro, Braga e Vila Real) e na sede da Região Norte;
- Elaboração de uma base de dados, instalada nos portais da Ordem e que reúna, num só local, todo o quadro legislativo relacionado com a atividade dos Engenheiros Geólogos e de Minas;
- Participação e apoio à realização do Encontro Nacional de Engenharia Geológica e Minas, aberto também a membros estudantes, que se irá realizar em 2019;
- Promoção e apoio à realização de debates, workshops, conferências, encontros e jornadas técnicas, estabelecendo um canal privilegiado com os diferentes atores da nossa especialidade (Instituições de Ensino, Organismos do Estado, Órgãos do poder local, Associações Empresariais, Associações Sindicais, etc...);
- Colaboração na realização do primeiro encontro dos Engenheiros Geólogos e Minas dos PALOP;
- Aproveitando a realização do Congresso Luso-Moçambicano de Engenharia (CLME 2020) propõe-se a realização, em simpósio paralelo, do primeiro encontro dos Engenheiros Geólogos e Minas dos PALOP;
- Interação com as Instituições de Ensino Superior que lecionam cursos suscetíveis de formarem engenheiros que possam integrar o CRN de Geológica e Minas;

- Procurar-se-á junto dos órgãos diretivos das Instituições de Ensino Superior e junto dos Departamentos que, nas respetivas escolas, lecionam os cursos que titulam os profissionais com acesso reconhecido ao CRN de Geológica e Minas, um permanente diálogo que permita auscultar os problemas e necessidades de todas as instituições em apreço. Procurar-se-á fomentar a inscrição de membros estudantes, como forma de os integrar, desde cedo, nas atividades do CRN de Geológica e Minas;
- Visitas técnicas, culturais e de estudo que envolvam as diversas áreas da especialidade;
- Promoção de cursos de formação contínua, aproveitando as infraestruturas existentes na sede regional e nas Delegações Distritais;
- Aproximação do Colégio aos profissionais, com visitas às empresas: roteiro pelas empresas do setor;
- Estreitar as relações com o tecido industrial, em particular com os Engenheiros que integram os quadros técnicos das empresas;
- Realização de um périplo pelas empresas do setor para auscultar, junto dos colegas, os problemas e dificuldades do quotidiano e averiguar até que ponto o colégio poder contribuir para a resolução dos problemas identificados;
- Sensibilizar as empresas para a formação de uma bolsa de estágios profissionais, com o apoio da ANIET;
- “Ao almoço com”, convite a um Engenheiro Minas/Geólogo que partilhe, à mesa e na informalidade de um almoço, a sua experiência profissional: o Prof. Simões Cortez, o Eng.º Rocha Gomes, o Eng.º Lisuarte Gomes, o Prof. Madureira, etc...

Química e Biológica

- Colaborar com os diferentes órgãos Nacionais e Regionais da Ordem dos Engenheiros no sentido da representatividade, intercâmbio e potenciação do exercício da Engenharia Química e Biológica na Região Norte;
- Promover a Especialização de Química e Biológica de forma a torná-la mais atrativa para os jovens e, uma vez qualificados, estimulá-los para uma participação ativa nas atividades da Ordem;
- Promover as instalações da Sede da Região Norte da Ordem dos Engenheiros como espaço eclético de cultura e debate, aberto a todas as áreas do saber e conhecimento;
- Estimular o diálogo com as outras Ordens, associações empresariais e organismos de ensino, em particular as Universidades, com vista ao aprofundamento e discussão de matérias de interesse comum, visando posições concertadas e de maior força na defesa da Especialização e dos Engenheiros Químicos e Biológicos;
- Promover a realização de ações específicas de formação, visando o reforço da qualificação profissional dos Engenheiros Químicos e Biológicos, como fundamento da valorização e dignificação da Engenharia;
- Realizar visitas técnicas a empresas nas áreas de especialização do Colégio de Química e Biológica, no sentido de permitir dar a conhecer aos seus membros as melhores práticas em Portugal na área do conhecimento, da investigação, do desenvolvimento e da inovação.

Geográfica

- Apoiar a realização de eventos técnicos e científicos para a área, como por exemplo: Conferência Nacional de Cartografia e Geodesia; Encontro Nacional de Engenheiros Geógrafos, etc.
- Colaborar com os colégios regionais (região Centro e Sul) na organização de workshops e ações de formação, em articulação com o colégio nacional.
- Desenvolver atividades conjuntas com a especialidade em Sistemas de Informação Geográfica.
- Continuar a fomentar a adesão à Ordem dos Engenheiros de estudantes e recém-licenciados/mestres;
- Promover a candidatura de membros efetivos com CV que justifique à categoria de membro Sénior da Ordem dos Engenheiros, obtendo desta forma o Reconhecimento de Mérito.
- Promover a candidatura de membros efetivos com CV que justifique na área à especialidade de Sistemas de Informação Geográfica.
- Continuar a promover sessões de divulgação/debate (*workshops*) nas áreas temáticas de maior enquadramento profissional na Região Norte.
- Promover sessões de esclarecimento em tópicos de interesse aos Engenheiros Geógrafos.

ATIVIDADE DOS COLÉGIOS

- Incentivar a participação nas sessões de debate de autarquias, associações de municípios e empresas locais.
- Promover/incentivar a formação contínua dos Engenheiros Geógrafos através da realização de acções de formação sobre temas específicos e transversais ao nosso colégio. A lista de formações que serão propostas estão de acordo com as necessidades dos Engenheiros Geógrafos, mas são também transversais a outros colégios da Ordem, e refletem o avanço tecnológico e científico desta área.
- Divulgar as actividades do Colégio Regional através da Revista Ingenium e Info.
- Promover ações / debate sobre a normalização de procedimentos topográficos nomeadamente ao nível do licenciamento municipal.
- Ser parte integrante e ativa na Normalização BIM e na sua integração com o SIG.
- Cooperação com as instituições de ensino universitário e secundário na promoção da carreira de Engenheiro Geógrafo.
- Promover junto dos municípios a necessidade e mais-valias de contratações de Engenheiros Geógrafos.

Agronómica

- Regulamentação do exercício profissional e actos de Engenharia;
- Organização de sessões técnicas, debates, workshops e conferências;
- Organização de Visitas de estudo com estudantes e aproximação ao sector empresarial;
- Monitorização dos cursos pertencentes ao Colégio;
- Promoção do acesso dos jovens aos vários cursos pertencentes ao Colégio;
- Promoção da empregabilidade, formação profissional e valorização da profissão;
- Promoção da inscrição ou reinscrição de membros no Colégio;
- Promoção do esclarecimento público sobre assuntos de interesse e onde a desinformação persista;
- Dinamização da publicação de artigos nas revistas “Ingenium” e “Info”;
- Promoção da Imagem dos Membros do Colégio de Engenharia Agronómica – Engenheiros Agrónomos, Alimentares, Zootécnicos.

Florestal

- Fomentar o reconhecimento pela sociedade e a valorização da Engenharia Florestal;
- Promover a inscrição na Ordem dos Engenheiros para a prática dos atos de Engenharia Florestal desenvolvidos nas entidades públicas e privadas;
- Estabelecer sinergias com os demais Colégios de Engenharia e com associações congêneres que potenciem o intercambio de conhecimento;
- Dinamizar a formação contínua dos Engenheiros Florestais através de ações de formação e jornadas técnicas vocacionadas para a sua especialização nos vários domínios de atuação;
- Contribuir para a dignificação e valorização do percurso profissional dos Engenheiros Florestais fomentando o reconhecimento de mérito dos membros inscritos no colégio.
- Processos do curso de Engenharia Florestal junto das escolas de ensino secundário, essa aliança com as escolas de ensino superior.

Materiais

- Promover a Engenharia de Materiais como especialidade crítica no desenvolvimento transversal da Ciência e da Engenharia;
- Fomentar a colaboração horizontal entre as especialidades de Engenharia, promovendo o aprofundamento da relação entre a Ordem dos Engenheiros, as Empresas e a Sociedade;
- Contribuir para o reconhecimento pelos Engenheiros Portugueses nesta temática crítica para o desenvolvimento, diferenciação e valorização das Empresas Portuguesa;
- Desenvolver iniciativas de informação e mentoring para os jovens engenheiros (de qualquer especialidade);
- Promover iniciativas de apoio ao emprego de Engenheiros de Materiais;
- Apoiar a qualificação profissional dos futuros e jovens Engenheiros, nomeadamente através de Estágios de informação/actualização e formação contínua com as Entidades Empregadores;
- Estabelecer e promover ligações permanentes entre os Engenheiros nas Empresas e o Sistema Científico e Tecnológico Nacional competente na área da Ciência e Engenharia de Materiais;
- Contribuir para o reconhecimento da Engenharia de Materiais, como factor diferenciador da Engenharia Portuguesa.

Informática

- Apesar do esforço que o Colégio de Informática da Ordem dos Engenheiros tem feito nos últimos anos, a atividade profissional da Engenharia Informática continua com um défice regulatório que é imperioso resolver.
- A força necessária para suprir esse défice regulatório será tanto maior quanto mais representativo for o Colégio. Nesse sentido, para este triénio, a equipa candidata ao Conselho Regional do Colégio de Engenharia Informática da Região Norte orientará a sua atuação, segundo três objetivos Estratégicos:
- Valorizar a profissão
- Incrementar a visibilidade do Colégio
- Aumentar o número de membros
- Para concretizar estes objetivos, serão organizadas várias atividades, de acordo com o seguinte programa de ação:
- Promover o debate, sobre o papel do engenheiro informático na profissão e no mercado de trabalho.
- Incentivar a produção de conteúdos nas publicações da Ordem.
- Promover a figura do engenheiro mentor de estudantes e recém-graduados.
- Fomentar parcerias com Universidades, Núcleos de Estudantes de Informática. Empresas e Entidades Certificadoras.
- Estimular a partilha de experiências entre os membros.
- Incentivar a adesão à Ordem.

Ambiente

- Fomento de parcerias e colaboração entre o Colégio de Ambiente e diversos grupos de *stakeholders*;
- Promover a formação profissional em temas atuais e abrangentes como a Sustentabilidade e Inovação;
- Desenvolver iniciativas de mentoring para apoiar os estagiários no início da sua vida profissional;
- Contribuir para o reconhecimento e afirmação dos Engenheiros Ambiente no mundo empresarial;
- Criação de uma cultura de reconhecimento das atividades de alto valor acrescentado dos Engenheiros do Ambiente.

DELEGAÇÕES
DISTRITAIS

5

“Promoveremos, com os Colégios e as Delegações Distritais, grupos temáticos abertos para debate de temas estruturantes como o conteúdo e remuneração dos Atos de Engenharia ”

Braga

- Apoiar os seus membros na sua integração na profissão, ouvindo e recolhendo os seus contributos, transportando e manifestando junto dos órgãos regionais e nacionais, as preocupações da comunidade que a Delegação representa.
- Promover o alinhamento estratégico entre instituições locais, no sentido de promover a empregabilidade da classe.
- Fazer parte das suas agendas, das suas reuniões e consultas anuais sobre temas relevantes para a sociedade.
- Promover e estreitar a ligação com as Universidades, Escolas e junto dos órgãos institucionais regionais (Autarquias) no sentido de proporcionar uma melhor interação com o mundo empresarial.
- Promover partilha de conhecimento, a recolha e divulgação de casos de estudo, a interação entre os membros jovens e os membros mais experientes e contribuir para destacar e premiar os contributos de excelência.
- Realizar seminários ou outras atividades e eventos que possam associar a Engenharia com os diferentes temas atuais assim como potenciar o seu envolvimento com os outros atores da sociedade).
- Reforçar e potenciar o papel do engenheiro na sociedade, através da implementação de protocolos com instituições de ensino e municípios para desenvolver projetos piloto locais, desenvolvendo e colocando no terreno competências de Engenharia e potenciando inclusive atividades económicas;

- Apostar no desenvolvimento de ações de formação de proximidade com os membros, quer de carácter técnico quer de carácter geral, no sentido de garantir a sua transversalidade e utilidade no dia-a-dia (num mundo em mudança, a capacidade de comunicação e os soft-skills são alavanca para a competência técnica).
- Promover ações de divulgação da Ordem dos Engenheiros junto das Universidades de forma a captar novos membros. Divulgar o papel dos Engenheiros e da Ordem, junto dos Municípios e entidades públicas regionais, nomeadamente na qualificação técnica e dos atos de Engenharia.
- Ser parte integrante da sociedade, estando atendo às suas necessidades e seus problemas, proporcionando soluções, influenciando tendências. Neste sentido, abraçamos as ferramentas de interação com a sociedade, nomeadamente a social media, promovendo um canal de comunicação onde possam ser divulgados feitos da Engenharia, onde possa ser criado awareness sobre temáticas sensíveis para a sociedade, onde possa ser vinculada opinião técnica, onde possa ser partilhado conhecimento.

Bragança

- Promoção de reuniões descentralizadas para ouvir e recolher contributos dos membros distritais e respetivo reporte aos órgãos regionais e nacionais;
- Desenvolvimento de protocolos de atuação local, de apoio e de divulgação, junto das instituições públicas e privadas do distrito (Autarquias, Estabelecimentos de Ensino, Meios de Comunicação Local e Indústria/Empresas). Pretende-se evidenciar e divulgar o papel dos Engenheiros e da Ordem, nomeadamente na qualificação técnica e dos atos de Engenharia;
- Promoção de Ciclos de Debate sobre temas atuais regionais/nacionais e onde o “Engenheiro” assume um papel relevante;
- Divulgação/Projeção de documentários ou outro material técnico/científico sobre grandes feitos da Engenharia nacional e mundial, com posterior debate entre os presentes. Envolver nestas atividades o ensino secundário e superior no sentido de avaliar a imagem/perceção da Engenharia e promover a mesma junto da comunidade estudantil;
- Reforçar a imagem da Delegação e dos seus membros, apostando nas ferramentas de comunicação através dos canais/grupos criados nas redes sociais. Enfoque na publicitação local em formato digital de artigos de opinião e/ou científicos elaborados por membros do distrito;
- Participação nos eventos/atividades locais e regionais com um stand/balcão para divulgação da Ordem dos Engenheiros e das suas atividades;
- Participação ativa na Semana da Engenharia do Instituto Politécnico de Bragança e em iniciativas similares;

DELEGAÇÕES DISTRITAIS

- Envolvimento institucional nos eventos de divulgação científica do Instituto Politécnico de Bragança (Conferências, Debates, Seminários, etc.);
- Desenvolvimento de ações de formação de proximidade, procurando que as mesmas incidam sobre temas que possam ser transversais e que sejam de utilidade prática;
- Articular com o sector empresarial local a transferência de conhecimento e de soluções, dinamizando reuniões técnicas na Sede da Delegação;
- Realização de eventos de âmbito distrital (visitas técnicas, encontros culturais/lúdicos, circuitos temáticos, etc.) que potenciem o networking, o sentimento de união e de partilha de conhecimento entre Engenheiros;
- Elaborar anualmente um inquérito de avaliação do programa de ação, potenciando a interação entre os membros e a delegação. Pretende-se dar voz às necessidades dos membros ajustando as ações a desenvolver durante o triénio.

Viana do Castelo

- Procurar ter uma maior envolvimento dos engenheiros na sociedade, com especial relevância junto das autarquias, e nas áreas do ensino, saúde e justiça;
- Apoiar e desenvolver ações para uma maior integração dos Engenheiros na Ordem, tornando-a mais inclusiva;
- Disponibilizar junto dos jovens engenheiros oportunidades profissionais nas diversas áreas de especialização;
- Ações de sensibilização para uma maior participação dos membros na estrutura da Ordem;
- Reforçar o envolvimento dos membros com a delegação, promovendo encontros, exposições e visitas técnicas;
- Participar em ações junto dos estabelecimentos de ensino no dia Europeu do Engenheiro e em especial com o Instituto Politécnico de Viana do Castelo;
- Realizar ações de divulgação da Ordem dos Engenheiros nas Instituições do Ensino Superior e Escolas Secundárias do Distrito;
- Participar em eventos que digam respeito à Engenharia em associação com as instituições locais;
- Propor a realização de ações de proximidade entre a Ordem dos Engenheiros e a CIM (Comunidade Intermunicipal), com o setor industrial e com as Associações Empresarias do Distrito;
- Reforçar as relações com as outras Ordens com representação no Distrito;

- Divulgar as ações da Ordem e da Delegação, recorrendo aos meios de comunicação tradicionais e às redes sociais;
- Pugnar para que os Engenheiros no exercício profissional ocupem os lugares na administração pública e nas empresas para os quais estão qualificados e com níveis de remuneração compatíveis com a sua formação;
- Promover o debate na Delegação de temas que estejam na ordem do dia e que têm a ver com a Engenharia;
- Continuar a desenvolver anualmente os Encontros Vínicos.

Vila Real

- Afirmação da delegação distrital como ponto de encontro profissional, formativo e social dos engenheiros do distrito de Vila Real;
- Manutenção, reforço e descentralização do Café na Ordem, com a realização de tertúlias, seminários ou outras atividades que associem a Engenharia com os temas da atualidade;
- Apostar no desenvolvimento de ações de formação contínua e de novas competências que incidam sobre temas de efetiva utilidade na valorização profissional;
- Organizar, com regularidade, visitas técnicas de âmbito distrital;
- Fomentar o convívio entre os Engenheiros do distrito, promovendo eventos de natureza lúdica e/ou cultural;
- Criação de um site da delegação para melhor comunicação com os membros locais, nomeadamente para a divulgação de atividades e notícias relacionadas com a Engenharia;
- Reforçar as relações com as outras Ordens com representação no distrito;
- Reforçar a intervenção do Engenheiro no desenvolvimento e dinamização dos territórios de baixa densidade, como instrumento de combate à desertificação, na valorização dos recursos endógenos e no reforço da competitividade desses territórios e da sua sustentabilidade;

DELEGAÇÕES DISTRITAIS

- Promover a inscrição como Membros da Ordem dos Engenheiros de todos os potenciais membros residentes ou em atividade no distrito;
- Promover ações junto das universidades de forma a captar futuros membros;
- Recolha proactiva e transmissão dos anseios, opiniões e propostas dos membros da Delegação aos Órgãos Regionais e Nacionais em questões relevantes ao funcionamento da Ordem;
- Promover, no seio da Ordem, estratégias de dignificação da carreira de Engenheiro e da Engenharia no território nacional, nomeadamente ao nível dos salários e honorários;
- Criação de um banco de Engenheiros à disposição de câmaras municipais e de outras instituições do distrito;
- Procurar, junto dos órgãos de comunicação locais, ser agente de divulgação das atividades relacionadas com a Engenharia e procurar ser uma voz ativa na Sociedade.

RAZÕES DE UMA CANDIDATURA

No mandato 2016-2019, *Por uma Ordem Renovada*, atingimos os resultados que os Membros conhecem, mas reconhecemos que alguns objetivos não foram plenamente atingidos e temos ideias novas que justificam a presente candidatura, que visa essencialmente mobilizar a classe para um nível mais elevado de participação, sob o lema:

HÁ EVOLUÇÃO!

HÁ EVOLUÇÃO!

- 1. Por uma projeção/divulgação da Engenharia na sociedade: maior reconhecimento, maior valorização.**
- 2. Pela ética e deontologia profissional: um imperativo, mas também um fator de diferenciação dos Engenheiros.**
- 3. Pelo combate intransigente ao exercício ilegal de Atos de Engenharia por não Engenheiros.**
- 4. Pelo apoio na carreira: estágios, empreendedorismo, primeiro emprego, formação ao longo da vida, mobilidade, reforma.**
- 5. Pelo desenvolvimento integral dos Engenheiros: saúde, networking, informação, cultura, lazer.**
- 6. Por uma CASA DA Engenharia, um equipamento sustentável à medida da força e do prestígio da classe.**
- 7. Pela mobilização dos Membros para um novo patamar de atividade: nunca tantos terão feito tanto.**

